



Fundamentos

Os Dons do Espírito Santo:
línguas e interpretação

Introdução

Os Dons do Espírito Santo: línguas e interpretação



Por Mario Fagundes

Nesta centésima décima terceira lição, vamos falar sobre “Os Dons do Espírito Santo: língua e interpretação”.

Aprenderemos que esses dons foram dados à Igreja, e que o dom de línguas, sem interpretação, é o único que é para a edificação pessoal, por isso devemos buscá-lo.

Veremos que, quem possui o dom de interpretação de línguas, interpreta dando o significado do que foi dito; e que é sempre algo direcionado para Deus.

Neste estudo, nos debruçaremos sobre dois dos dons mencionados em 1 Coríntios 12: a variedade de línguas e a capacidade para interpretá-las. Na dependência do Senhor, queremos comunicar essas verdades com clareza, profundidade e simplicidade, para que as dúvidas sejam esclarecidas.

1) O dom de línguas



Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crerem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas ...

Marcos 16:17a

“Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento. 9A um é dada, no mesmo Espírito, a fé; a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; 10a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos. A um é dada a variedade de línguas e a outro, capacidade para interpretá-las.

1 Coríntios 12:8-10

Precisamos esclarecer algumas coisas sobre esses dons. Em primeiro lugar, ao ler o Velho Testamento, é possível ver que a maioria desses dons mencionados em Coríntios se manifestaram. Porém, se atentarmos bem, perceberemos que a variedade de línguas não é mencionada. Não havia a manifestação das línguas nem, por consequência, a capacidade para interpretá-las. Esse fato nos leva a entender que esses dons foram dados para a Igreja. Aliado a isso, o fato de o dom de línguas aparecer, pela primeira vez, em Pentecostes, quando o Espírito Santo é derramado sobre aqueles irmãos, e eles falaram em línguas.

Em segundo lugar, é necessário que compreendamos que o dom de línguas é o único dom, dos mencionados em Coríntios, que é para a edificação própria.



O que fala em outra língua a si mesmo se edifica; mas o que profetiza, edifica a Igreja.

1 Coríntios 14:4

Porém, se o dom de línguas estiver acompanhado de interpretação, edifica ainda mais a Igreja.



Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois, quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a Igreja receba edificação.

1 Coríntios 14:5

A variedade de línguas sem interpretação é para a edificação própria. Todos os outros dons envolvem outras pessoas ou coisas. Não profetizo para mim mesmo, mas para o outro; não curo a mim mesmo, mas a outro; discernir o espírito envolve discernir o espírito de outra pessoa ou o espírito maligno que está em alguém. A palavra de sabedoria é dada para outra pessoa; a palavra de conhecimento é sobre alguém ou algum acontecimento; o milagre envolve pessoas ou a natureza; a fé envolve pessoas ou situações.

Em terceiro lugar, é necessário esclarecer se todos manifestarão o dom de variedade de línguas.



Porventura são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam-nas todos?

1 Coríntios 12:29-30

Compreendemos, ao ler esse texto, que a resposta a todas essas perguntas é não. Porém, como o dom de línguas é o único dom para a edificação própria, todos devemos buscá-lo.

Em quarto lugar, precisamos saber que as línguas são um sinal para os incrédulos, são línguas que são faladas na terra.



Na lei está escrito: Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o Senhor. De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que creem.

1 Coríntios 14:21-22

E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?

Atos 2:8-11

Observa-se que, nesse caso, as línguas são faladas para os incrédulos quando é para falar das grandezas de Deus.

Em quinto lugar, devemos saber que as línguas são comparadas às profecias quando são interpretadas.



Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois, quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a Igreja receba edificação.

1 Coríntios 14:5

Conforme lemos, as línguas são comparadas às profecias se forem interpretadas.

Em sexto lugar, devemos saber que as línguas são para orar.



Pois, quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

1 Coríntios 14:2

Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera. Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.

1 Coríntios 14:14-15

Os dois textos lidos acima demonstram que, falar em línguas é, também, orar. Quando o dom é manifesto, na maior parte das vezes, o que acontece é que é uma oração. E, por ser um dom para a edificação própria, orientamos e estimulamos vocês que orem mais em línguas, para que sejam edificados.

2) O dom de interpretação de línguas

Sobre o dom de interpretação de línguas, a primeira coisa que devemos compreender é que interpretar não é traduzir. Interpretar é dar o significado do que foi dito. Se falar em línguas é falar com Deus, a interpretação será sempre na mesma direção. Nesse ponto, é necessário aclarar algo que traz muita confusão no meio da Igreja. Essa confusão ocorre quando alguém interpreta a língua falada. Por isso é necessário que compreendamos bem o que está escrito no texto de 1 Coríntios 14:2, ao ensinar que, quem fala em línguas não fala a homens, fala a Deus em mistério, e ninguém o compreende.

Devemos nos manter nas Escrituras, no que está escrito na Palavra, evitando nos pautar em experiências. Portanto, quem interpreta as línguas não pode mudar o sentido; a direção das línguas foi para Deus, e a interpretação das línguas não se torna uma profecia – Deus falando aos homens; continua os homens falando para Deus. Portanto, quando alguém fala aos homens, não está usando o dom de interpretação, mas o dom de profecia.

Um exemplo simples que pode auxiliar na compreensão do que está sendo dito é o seguinte: uma pessoa fala em outra língua para Deus: eu te amo; e quem interpreta diz que Deus está dizendo que ama as pessoas. Esse é um equívoco, pois mudou a direção, deixando de ser do homem para Deus e passando de Deus para os homens.

Gostaria de chamar atenção para o que se chama de duplicidade de dons: a língua mais interpretação seria igual a profecia. Esse é um equívoco que precisa ser esclarecido. Voltemos para o que a Palavra nos diz:



Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois, quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a Igreja receba edificação.

1 Coríntios 14:5

Assim, a língua, a interpretação e a profecia são dons diferentes. A língua acompanhada da interpretação edifica a Igreja. Se ela não é acompanhada da interpretação, é para edificação própria. Nós temos a instrução a respeito de como falar em línguas:



No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete. Mas, não havendo intérprete, fique calado na Igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

1 Coríntios 14:27-28

Então, se não há interpretação, fale baixo, não atrapalhe, conforme a instrução da Escritura. Porém, se houver quem interprete o que está sendo dito a Deus em línguas estranhas, a Igreja será edificada, pois compreenderá o que está sendo dito.

Quando Paulo diz que quem profetiza é superior a quem fala em línguas, está se referindo a valor: se uma pessoa fala em línguas, a edificação é pessoal; quem profetiza, no entanto, edifica a Igreja. Mas, se alguém fala em línguas e interpreta a língua falada, edifica a Igreja e os dois se equivalem à profecia, em valor, ou seja, estão no mesmo nível de edificação.

Queremos chamar atenção para um tipo de comportamento que denominamos de “misticismo infantil”, que ocorre na manifestação dos dons. Por ser sobrenatural, e ser o poder de Deus se manifestando, é comum haver reações emocionais e ações na nossa própria alma, com relação à ação poderosa de Deus, que pode levar a alguns exageros, tais como: chiados, tremores, arrepios, emocionalismo, entre outras reações. Essas reações podem acontecer, no entanto, não devemos condicionar a manifestação dos dons a elas.

Que o Senhor nos ajude para que não sejamos ignorantes a respeito dos dons, que nos dê graça para buscá-los, e que o Espírito Santo os manifeste através de nós.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima décima terceira lição do Fundamentos, estudamos o tema “Os Dons do Espírito Santo: língua e interpretação”. Atentamos para as instruções do apóstolo Paulo sobre esses dons e pudemos aprender que os dons de língua e interpretação são direcionados para Deus; que, quando interpretadas, as línguas edificam a Igreja e que, quando não há interpretação, elas servem para edificação pessoal.

Foram esclarecidos alguns equívocos, comuns entre os irmãos, quanto aos dons de línguas, interpretação e profecia. Para fugir dos “achismos”, é imperativo nos mantermos nas Escrituras, evitando nos pautar em experiências próprias.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Por que os dons de línguas e de interpretá-las são importantes para a Igreja de acordo com 1 Coríntios 12?
- 02 Como o falar em línguas pode ajudar uma pessoa a crescer espiritualmente?
- 03 Como a interpretação de línguas ajuda todos na Igreja, segundo 1 Coríntios 14:4-5?
- 04 Qual é o propósito de falar em línguas para os incrédulos?
- 05 Aponte um erro de interpretação muito comum com respeito ao dom de interpretação de línguas.



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 113



Vídeo resumo
Lição 113



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me